

## QUERO MISERICÓRDIA E NÃO SACRIFÍCIO

Neste décimo domingo do Tempo Comum, o Evangelho coloca diante de nós a vocação de Mateus (Mt 9,9-13). Jesus se encontra com ele na coletoria de impostos e o chama. O lugar onde estava Mateus era tido como lugar e situação para pecadores, isto porque os cobradores de impostos eram malvistas pelo mundo judaico e tidos como pecadores públicos. Jesus encontra Mateus onde ele está. Esta é a situação humana e existencial dele. Jesus o chama: um homem que era tido como pecador, como indigno de Deus. Mas Jesus o chama porque Ele não Se move pelos preconceitos humanos e religiosos. O texto evangélico afirma que Mateus "(...) se levantou e seguiu Jesus". Levantar-se é um gesto de prontidão. Ele, de pecador, torna-se discípulo de Jesus.

Agora encontramos Jesus à mesa da casa de Mateus. À mesa estão muitos cobradores de impostos e pecadores, e isto escandaliza os fariseus, que perguntam para discípulos de Jesus: "Por que come o vosso Mestre com os cobradores de impostos e pecadores?" (Mt 9,11) Tal significa dizer que Jesus, comendo com os pecadores e publicanos, come com os que não têm Deus. No Oriente, a comunidade de mesa é algo muito sério – significa comunidade de vida – porque a refeição é a antecipação do banquete escatológico (último) da comunhão definitiva do povo com Deus nos tempos messiânicos tão esperados. A refeição de Jesus com publicanos e pecadores, portanto, insere-se neste marco referencial. O que Ele faz equivale às refeições escatológicas, que são primícias do banquete da salvação do final dos tempos. Significa o recebimento dos pecadores na comunhão com Deus. Jesus veio exatamente para isto, para chamar à comunhão com Deus os pecadores.

Jesus, então, respondeu: "Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes". Os doentes, aqui, são os pecadores, aqueles que precisam se encontrar com o amor de Deus. No capítulo 15 do Evangelho de Lucas, Jesus expressa isso claramente, e Seu comportamento é atacado (Lc 15,2), pois os especialistas da religião entendem que Ele não pode comer com este tipo de gente: publicanos e pecadores. Mas Ele responde com três parábolas: a da ovelha perdida, a da moeda perdida e, sobretudo e finalmente, a do filho pródigo (Lc 15,11-32). Assim fazendo, Jesus identifica Sua ação com a divina em relação aos pecadores. É Ele o mediador do Pai misericordioso, que recebe com festa e alegria o filho pecador que dilapidou todos os seus bens. Jesus age como alguém que se coloca no lugar de Deus. *Nele e por Ele* o amor e o perdão divinos se tornam a realidade que reintegra os pecadores, por piores que sejam, no banquete escatológico com Javé, ao final dos tempos, dando-lhes a cidadania plena no Reino do Pai.

Jesus termina afirmando: "Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores" (Mt 9,13). Sacrifício é o que oferecemos a Deus, é a atitude do homem que oferece algo a Deus. A misericórdia é o que recebemos somente de Deus. Deus quer que tomemos consciência de que necessitamos do Seu amor misericordioso e, experimentando-o, tornemo-nos homens e mulheres da Misericórdia.